

Inclusão Escolar da Criança com Diabetes Mellitus Tipo I - A Intervenção de Enfermagem Baseada nas Forças

Margarida Ferreira ^(a, b); Ana Paula Barradas ^(a); Lília Evans ^(a); Paula Sarreira de Oliveira ^(b)

^(a) Agrupamento de Centro de Saúde do Arco Ribeirinho - Unidade de Cuidados na Comunidade do Barreiro; ^(b) Escola Superior de Saúde Egas Moniz



INTRODUÇÃO

A criança com Diabetes Mellitus Tipo I inclui-se na definição de Necessidades de Saúde Especiais (NSE), definidas como “as que resultam de problemas de saúde com impacto na funcionalidade e necessidade de intervenção em meio escolar, como sejam, irregularidade ou necessidade de condições especiais na frequência escolar e impacto negativo no processo de aprendizagem ou no desenvolvimento individual” ⁽¹⁾.

A saúde e bem-estar das crianças e jovens com DM1 depende, 24 horas do dia, da gestão de três eixos fundamentais: administração de insulina, alimentação e actividade física. A criança atinge progressivamente autonomia na gestão do regime terapêutico, mas esta exige frequentemente a colaboração de terceiros.

É responsabilidade das Equipas de **Saúde Escolar**, em articulação com as equipas de saúde familiar e outros serviços de saúde, a família e escola, a elaboração do Plano de Saúde Individual, apoiando a sua implementação, monitorização e eventual revisão ^(1, 2).

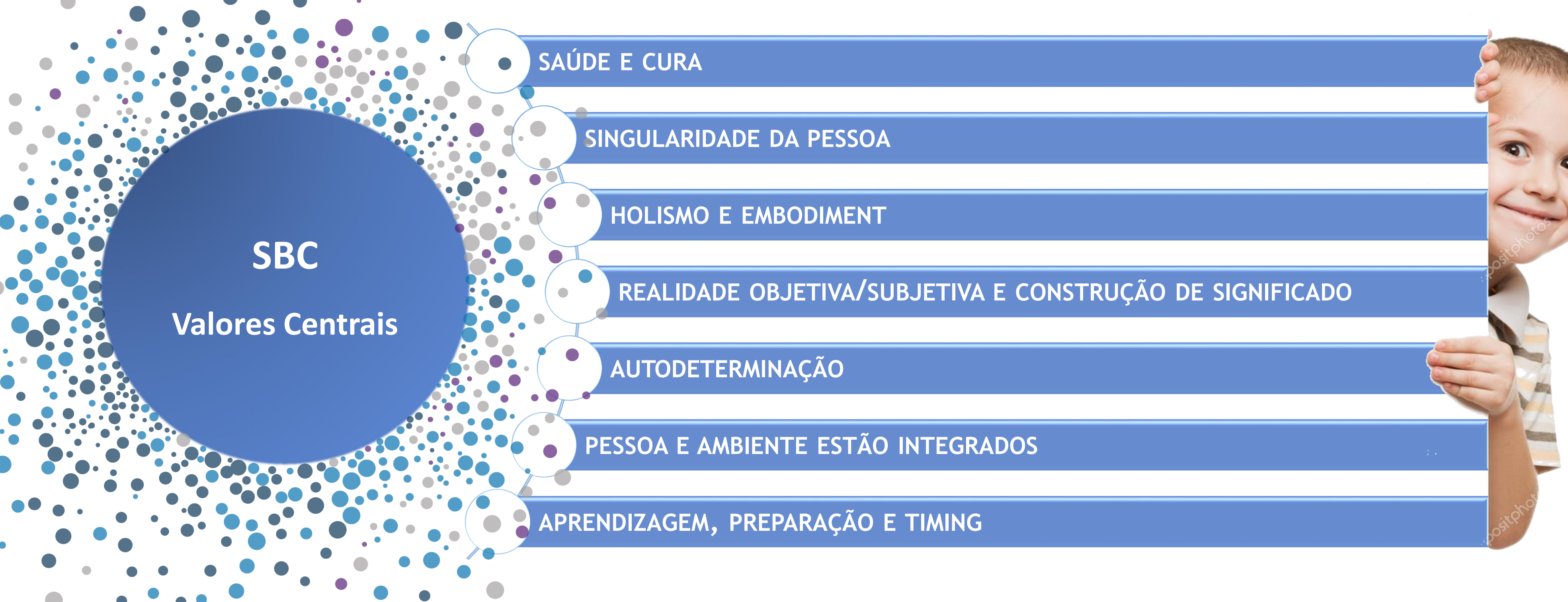
Numa perspetiva do Cuidar Baseado nas Forças, o enfermeiro de saúde escolar centra a sua intervenção, não nos défices, mas no potencial com o objectivo de desocultar, recrutar e capitalizar recursos que contribuam para minimizar os problemas e assegurar a plena participação do jovem na vida escolar ⁽³⁾.

CUIDAR BASEADO NA FORÇAS - *Strenghts-Based Care* (SBC) ⁽³⁾

Cuidar em Enfermagem Baseado nas Forças significa, numa perspetiva holística e ecológica, dar atenção aos aspetos positivos, ao que funciona melhor e quais as áreas que demonstram potencial por forma a ajudar a criança e a família a enfrentar os problemas e melhorar a sua saúde.

As forças são o conceito central do SBC e traduzem-se na capacidade para lidar com os desafios da vida, superar as adversidades e refazer-se de todos os tipos de agressões.

Estas forças podem ser biológicas, interpessoais ou sociais e do ambiente.

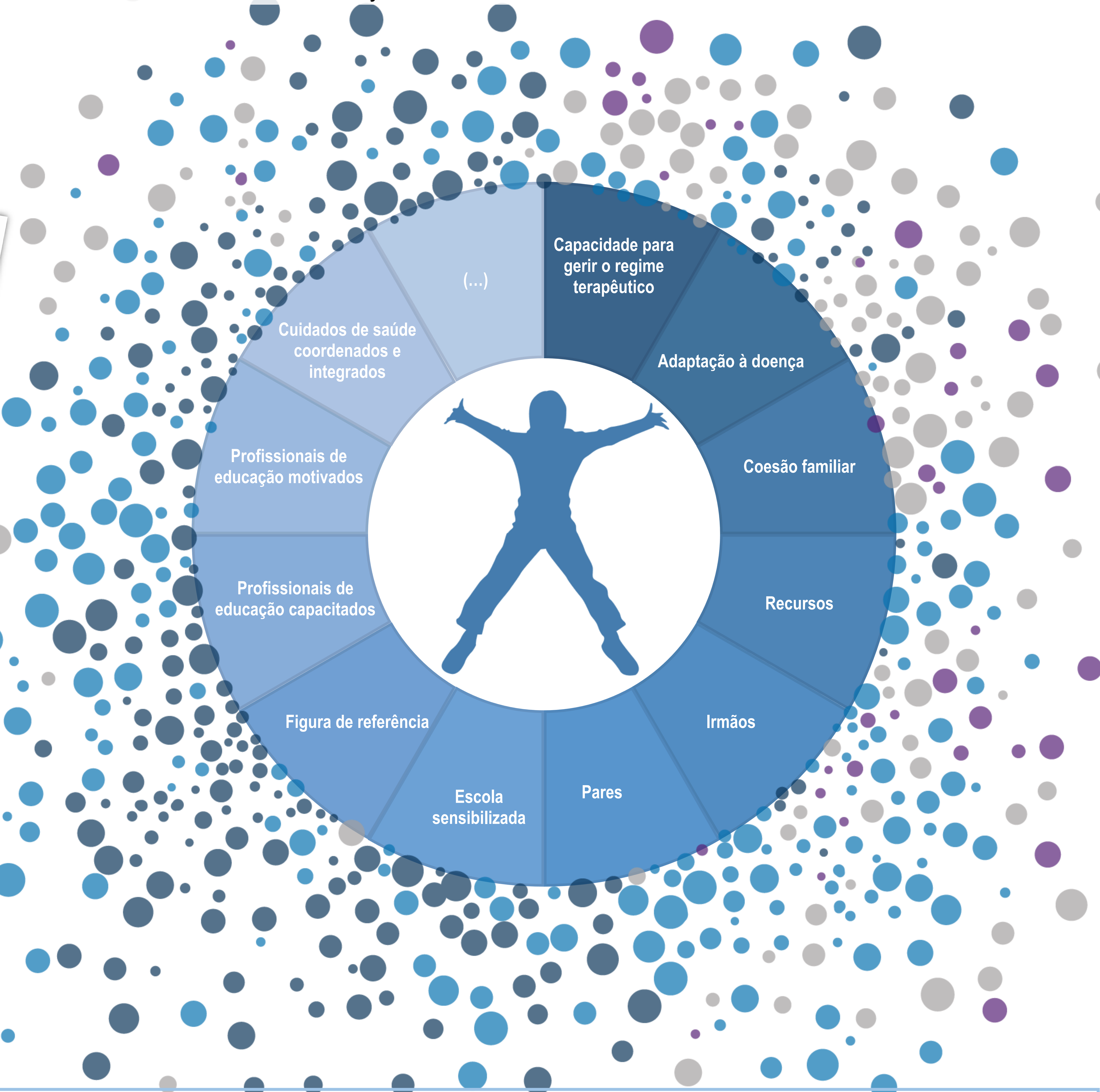


Estes valores estão inter-relacionados e dão informação ao enfermeiro sobre a criança e a família, sobre aquilo em que se deve focar e como assegurar os melhores cuidados.

IDENTIFICAR AS PARTES INTERESSADAS



IDENTIFICAR E MOBILIZAR AS FORÇAS



CONCLUSÃO

O trabalho descreve a intervenção da equipa de saúde escolar da UCC Barreiro na articulação das partes e na mobilização das “forças”, consideradas como os aspetos positivos, as capacidades reais ou potenciais e os recursos encontrados. Consideramos que esta abordagem descentrada da patologia e dos défices contribui para a redução do estigma e para a verdadeira inclusão escolar das crianças e jovens com NSE.

BIBLIOGRAFIA

- ⁽¹⁾ DGS. (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar 2015. In Direção-Geral da Saúde.
- ⁽²⁾ Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. , Diário da República, 1.ª série - N.º 129 - 6 de julho de 2018 § (2018).
- ⁽³⁾ Gottlieb, L. N. (2013). O Cuidar em Enfermagem Baseado nas Forças. Loures: Lusodidacta.